

O DESAFIO DO ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA PERSPECTIVA DE UMA PROFESSORA DA REDE MUNICIPAL DO ENSINO DE FORTALEZA

Mauricelia Lima Neres¹
Francisco Youri Miranda de Freitas²
Ludmila de Almeida Freire³

Este trabalho objetivou investigar realidade e os desafios do ensino remoto, modalidade adotada em caráter emergencial em decorrência da suspensão das aulas presenciais no município de Fortaleza, diante da quarentena exigida para prevenção da Covid-19, infecção respiratória com alto poder de transmissão causada pelo novo Coronavírus. Buscamos compreender através desse relato de experiência, como vem se desenvolvendo o trabalho docente na perspectiva de uma professora do quinto ano da rede municipal de ensino, desvelando os principais desafios do ensino remoto emergencial na escola pública.

Enquanto estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará (UFC), essa atividade de pesquisa nos foi proposta como uma alternativa complementar às atividades da Disciplina de Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, componente curricular obrigatório, que também foi diretamente atingido em função da impossibilidade da realização das atividades *in loco*, ou seja, nas próprias escolas. Importante elucidar as características da componente curricular enquanto estágio complementar em condições emergenciais, explicitadas no *Plano de Atividades Emergenciais - Participar e Incluir*, elaborado pela Faculdade de Educação (FACED). O documento é resultado da análise coletiva das condições de manutenção do Semestre 2020.1, a partir do debate entre estudantes, professores e técnicos sobre a realidade de acesso aos recursos disponíveis, visando promover um ensino de qualidade e principalmente a segurança para todos os envolvidos nesse processo.

No que se refere ao estágio, o documento elucidar as possibilidades de sua realização de forma complementar, indicando o aprofundando da atitude de pesquisa numa perspectiva problematizadora e solidária, junto ao trabalho dos professores da rede municipal.

¹Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará - mauricelia.lima@gmail.com

²Graduando do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará - yourimiranda@gmail.com

³ Professora Doutora pela Universidade Federal do Ceará – ludmila.freire@ufc.br

Pandemia e Educação: a emergência do ensino remoto

A pandemia que atingiu o mundo e o Brasil especificamente no mês de março de 2020 e afetou drasticamente a economia, desencadeando uma crise sanitária e evidenciando as desigualdades sociais no enfrentamento e combate à nova doença.

O Ceará logo se destacou pela incidência de casos suspeitos na capital Fortaleza, o que levou o governo do Estado a decretar Situação de Emergência em Saúde em 16 de março de 2020, considerando as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre medidas de enfrentamento e redução de riscos de doença. A partir de então ficaram suspensas as atividades coletivas, entre estas todas as educacionais, como escolas, cursos e universidades.

As escolas, espaços de aglomeração, tiveram que suspender suas atividades ainda no início do ano letivo, sem um planejamento prévio. Com o agravamento da pandemia e a indefinição de um retorno às aulas, coube a Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME) organizar um plano com orientações norteadoras para o trabalho dos profissionais de educação em atividades remotas, ou seja, o ensino através de meios de comunicação virtual. A SME desenvolveu em caráter de urgência orientações visando o ensino domiciliar, a ser executado extraordinariamente durante o período de suspensão das aulas presenciais, documentos orientadores foram elaborados com sugestões de conteúdo programático e gravação de vídeo aulas através do Canal de Educação da Prefeitura Municipal de Fortaleza.⁴

A suspensão das aulas presenciais afetou não só os estudantes da rede municipal, mas toda a estrutura familiar, visto que a escola é um espaço importante de aprendizagem e socialização, mas também um suporte para famílias de baixa renda. A situação causada pela pandemia acabou escancarando a situação precária em que vivem os estudantes da escola pública. Uma das medidas urgentes tomadas pelo governo foi a distribuição de alimentos destinados a merenda escolar para as famílias, diante de um estado de calamidade causado pelos altos índices de contágio e mortalidade da doença, o desemprego e dificuldades de acesso à saúde, o atendimento às necessidades mais básicas se fazia urgente.

Com a suspensão das atividades presenciais, as aulas passaram a ser ministradas à distância com o suporte de recursos tecnológicos, tais como vídeo chamadas, *e-mails*,

⁴Disponível em: <http://intranet.sme.fortaleza.ce.gov.br/index.php/lista-de-noticias/5780-sme-divulga-documentos-norteadores-para-o-trabalho-domiciliar-dos-profissionais-da-educacao-e-atividades-em-domicilio-dos-alunos>. Acesso em 11 de dezembro de 2020.

aplicativos de conversas, como o popular *WhatsApp* e o *Google Meet*, ferramenta de vídeo conferência.

Nesse contexto buscamos compreender a situação do acesso a essas tecnologias pelos professores e estudantes da rede pública, diante da vulnerabilidade econômica e social de parte dessa população. Interessou-nos também dentre outros aspectos, as mudanças metodológicas que ocorreram em relação ao trabalho do professor e como este tem vivenciado a nova realidade.

A pesquisa de campo, realizada toda de forma virtual, realizou-se no período de agosto a outubro de 2020, mantivemos contato com a professora através de entrevistas por *WhatsApp* e tivemos acesso ao grupo virtual onde professores e alunos se comunicavam. Durante as entrevistas com a professora, buscamos examinar as principais dificuldades e desafios para a realização do ensino remoto, no que se referia ao seu trabalho, quanto a adesão da turma a esta nova realidade de ensino e aprendizagem.

Os desafios do trabalho do professor da rede pública no contexto do ensino remoto emergencial

A professora a qual chamaremos Marta⁵ tem 27 anos, é pedagoga, Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE e Doutoranda em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará – UFC. É professora da educação básica há cinco anos e já atuou na rede municipal de ensino de Maracanaú. Atualmente trabalha exclusivamente numa escola de ensino fundamental como professora PRB - Professora Regente B, ministrando as disciplinas de Matemática e Ciências para duas turmas do quinto ano. A escola atende alunos na faixa de 08 a 14 anos de idade, oriundos de bairros circunvizinhos, não recebendo mais alunos de outros bairros em decorrência da realidade da violência das facções criminosas. A maioria dos estudantes pertence a famílias de baixa renda, muitas assistidas por programas sociais do governo. A turma do 5º ano do turno da tarde que é objeto de investigação desta pesquisa, conta com 33 alunos entre 10 e 11 anos de idade.

Durante este período de pandemia, tornou-se evidente o papel fundamental que a escola exerce na sociedade, pois, além de contribuir no âmbito educacional, também apoiou às

⁵ Por questões éticas e com conhecimento da professora, utilizamos o recurso de um nome fictício para preservar sua identidade.

famílias em relação a manutenção das condições básicas de sobrevivência com a ação de entrega de alimentos. Sendo assim, as funções desempenhadas pelos docentes em sua prática pedagógica precisaram passar por alterações. Os professores, embora trabalhando de forma remota, tiveram um aumento substancial em sua carga horária de trabalho, assumindo responsabilidades com a nova logística de funcionamento da escola. Foi exigido dos professores flexibilidade de horários, aquisição imediata de conhecimentos tecnológicos e principalmente monitoramento e apoio psicológico para alunos e muitas vezes para os familiares.

Quando foi decretada a suspensão das aulas presenciais, como já citado anteriormente, a SME de Fortaleza elaborou e divulgou documentos norteadores para as atividades emergenciais de ensino remoto com sugestões para a rotina dos estudantes durante o isolamento social tais como: “Atividades domiciliares de leitura e escrita” e “Desenvolvimento de atividades visando o letramento científico”. Sugeriu também que professores e gestores incentivassem os alunos a elaborarem seus Diários de Estudos, cujo objetivo seria a sistematização e registro de seu cronograma de estudos encaminhado ao professor para acompanhamento. Elaborou também para os professores um guia para “Gravação das vídeo aulas durante período de isolamento social”

Analisando as orientações da SME não é difícil compreender que o professor passa a ser o profissional mais sobrecarregado de trabalho na modalidade de ensino remoto. Além de todas as exigências para a execução das atividades, há o agravante da condição social dos alunos que na escola pública é precária e vulnerável.

Segundo o professor Demerval Saviani, durante *live* realizada para o canal Quarta com Ciência,⁶ coube aos professores nessa situação de pandemia, se reinventarem num contexto desafiador com fatores desfavoráveis a execução satisfatória de um real processo de ensino-aprendizagem. Segundo sua concepção de Pedagogia Histórico Crítica a educação sendo uma atividade da ordem da produção não material, na modalidade que o produto não é separado do ato de produção, se constitui necessariamente como uma relação interpessoal, implicando, portanto, a presença simultânea dos dois agentes da atividade educativa, o professor e o aluno. Portanto por sua própria natureza a educação só pode ser presencial, pois sabe-se que uma das principais funções da educação é a socialização de crianças e jovens.

Nesse sentido, diante da situação de calamidade e precariedade das escolas públicas, para o professor Saviani a atitude mais coerente a ser tomada seria o cancelamento do calendário

⁶ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Z-HhCsFkvbc>. Acesso em 05 de agosto de 2020.

escolar 2020, recomendando que se investisse nesse período em uma inclusão digital real, assegurando condições de sobrevivência e garantia de renda, entrega de merenda escolar e principalmente o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita para os estudantes.

A SME de Fortaleza orientou para o período de suspensão das aulas presenciais a elaboração do plano Semanal de Atividades Domiciliares e a divulgação de vídeo aulas a serem realizados pelos professores da rede municipal de ensino. Para cada vídeo aula foi sugerido um tempo médio de 30 minutos para os anos iniciais e 15 minutos para os anos finais. A SME ainda definiu pontos fundamentais para a gravação realizada pelos professores, que vem a ser: elaboração de plano/roteiro de aula, testes em seus equipamentos para uma boa qualidade de resolução de som e imagem, preparação de cenário, entonação de voz e proposta de atividades para acompanhamento e posterior avaliação.

A reflexão da professora sobre a sua prática no ensino remoto

Para atender os objetivos desta pesquisa que vem a ser a investigação e análise da educação na modalidade de ensino remoto, buscamos elaborar questionamentos onde a professora pudesse apresentar um panorama de sua atuação. Assim, seguimos um roteiro no qual a professora pôde discorrer sobre os principais desafios para sua adaptação e a dos alunos; sobre formação e suporte para desenvolver as atividades; sobre sua opinião quanto a eficiência dessa modalidade e quanto a aprendizagem e o impacto socioemocional que a pandemia causou na comunidade escolar de modo geral.

Para a professora Marta a implantação do ensino emergencial remoto foi um desafio para os professores que tiveram que adaptar seus planejamentos de aula e apreender conhecimentos sobre recursos tecnológicos em um tempo mínimo.

A professora considera que a dificuldade é mútua, de professores e alunos, não apenas em relação ao conhecimento sobre a utilização dos recursos tecnológicos, mas principalmente a dificuldade de acesso devido às condições sociais de ambas as partes:

[...] olhando a situação geral dos professores a gente vê muitos com dificuldade no manuseio desses recursos. E não só dificuldades em manusear, porque no meu caso que não tenho essa dificuldade, sim, me deparei com uma situação, um desafio de pensar esses recursos como uma ferramenta de aprendizagem porque eu tive que pensar formas de alcançar o meu aluno através desses recursos. Então assim, “tá” sendo extremamente desafiador para os professores que não estão conseguindo utilizar ou que tem dificuldade em utilizar essas ferramentas. Já conversei com alguns amigos professores que não tem um notebook, que estão produzindo suas aulas pelo celular, que às vezes tem problema de acesso, então assim, essas dificuldades quanto ao acesso é algo que não atinge só ao aluno. (PROFESSORA MARTA, 2020).

Segundo o Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais (GESTRADO/UFMG), em relatório técnico sobre trabalho docente em tempos de pandemia, onde foram coletadas informações com professores da educação básica no período de junho de 2020, muitas foram as adaptações exigidas aos profissionais de educação e é preciso reconhecer seus esforços.

A maioria desses profissionais não recebeu qualquer formação para o desenvolvimento dessas atividades. Entretanto, percebe-se que o compromisso desses professores(as) com seus estudantes tem orientado a busca de meios para tornar a oferta educativa possível. Essa experiência pode significar um importante crescimento e amadurecimento profissional, mas ela também é geradora de tensões e angústias para os docentes. (GESTRADO, 2020, p. 21)

A citação acima condiz com o que a professora Marta relata sobre o seu fazer pedagógico, pois apesar de apontar todas as dificuldades procura se dedicar, dando o melhor de si para alcançar seus alunos, buscando os melhores resultados possíveis.

Com a adesão ao ensino remoto, o uso das tecnologias digitais (utilização de programas com recurso para vídeo chamadas) passou de opção para uma necessidade dentro dessa nova modalidade de ensino. Essa realidade foi facilmente aceita pelas instituições de ensino privado, por terem suporte suficiente e seus estudantes serem detentores de uma boa condição financeira. Já com o ensino público, a escolha por essa nova opção não se configurou da mesma forma, sendo muito diferente a realidade econômica e o acesso às tecnologias (computador, celular, tablet, entre outros) e uma boa conexão para acessar a internet dos estudantes da rede. Desse modo, houve a necessidade de refletir em novas opções e explorar outras possibilidades. Na escola da pesquisa optaram por utilizar o aplicativo *WhatsApp*, no qual foram criados grupos de conversas para cada turma, onde os professores compartilham links do *Google Drive* para que as famílias possam visualizar as atividades a serem respondidas pelos estudantes.

Como já relatado pela professora, a mesma se sente privilegiada por ter conhecimentos e suporte acadêmico para auxiliar sua prática, acreditando que esta não é a situação de muitos de seus colegas, principalmente pela falta de formação e apoio das instituições.

Em relação a adesão dos alunos ao ensino remoto recorreremos novamente a pesquisa do GESTRADO (2020) ao analisar o acompanhamento dos alunos as aulas:

A autonomia dos estudantes para acompanhar os conteúdos e atividades aumenta à medida que se avança nas etapas/subetapas da Educação Básica. Porém, mesmo no Ensino Médio, 1 a cada 5 estudantes não possui autonomia para acompanhamento de aulas remotas, segundo a percepção dos(as) seus professores(as). Outro dado importante é o apoio dado em casa às crianças e aos jovens para o acompanhamento

das atividades de ensino. Cerca de 35% dos profissionais de todas as etapas/subetapas da Educação Básica acreditam que as famílias não conseguem colaborar para garantir a execução das atividades remotas. Essa constatação está presente mesmo entre as famílias de estudantes da Educação Infantil, que podem vir a possuir maior necessidade de apoio da família. (GESTRADO, 2020, p. 12-13)

Em relação ao impacto da Covid-19 na comunidade escolar a professora relata sua experiência e de seus alunos e da responsabilidade de prestar apoio às crianças e aos familiares:

A gente tá muito preocupado. A gente é muito cobrado, muito cobrado de “tá” passando atividade, de “tá” avaliando nossos alunos, gravar vídeo, passar texto e receber atividade. Às vezes a gente não tá se dando conta de que têm crianças passando muitas dificuldades, dificuldades financeiras, problemas com doenças na família. A gente tem que ter muita sensibilidade nesse momento. Então assim, mães que falam comigo sobre situações complicadas eu tento ao máximo ser sensível a essas realidades, entende? Então assim, uma mãe que me procura falando sobre isso, eu tento fazer o máximo que eu posso, dar pelo menos o suporte ou apoio na conversa, porque eu acho que o nosso papel. (PROFESSORA MARTA, 2020).

Para Santos (2020) “qualquer quarentena é sempre discriminatória, mais difícil para uns do que para outros.” A situação da implementação do ensino remoto nas escolas evidencia isso ao compararmos os recursos e a situação socioeconômica das escolas particulares e públicas e seus respectivos alunos. Enquanto há movimentos de retorno às aulas presenciais por parte das escolas particulares e de alguns pais, na rede pública acontece o contrário, pois as escolas não estão preparadas para atender os protocolos de segurança sanitária. Embora muitos pais precisem do apoio da escola pública, existe a compreensão de que o retorno ainda é perigoso para a saúde de todos os envolvidos. Nesse sentido recorremos a Santos (2020):

[...] em situações de emergência as políticas de prevenção ou de contenção nunca são de aplicação universal. São, pelo contrário, selectivas. Por vezes, são abertas e intencionalmente adeptas do darwinismo social; propõem-se garantir a sobrevivência dos corpos socialmente mais valorizados, os mais aptos e os mais necessários para a economia. Outras vezes, limitam-se a esquecer e negligenciar os corpos desvalorizados. (SANTOS, 2020).

O que concluímos da citação acima é que as desigualdades em situações de calamidade ficam ainda mais evidentes. A maioria das escolas públicas enfrentam problemas de ordem estrutural e financeira que não se encontram na rede privada. As condições de climatização de salas de aula, preservação de banheiros e bebedouros e o espaço físico das escolas públicas não apresentam em sua maioria condições de atender as principais medidas de segurança para prevenção do contágio da Covid-19.

E a professora comenta sobre a situação da escola em um possível retorno das aulas presenciais:

Foram feitas algumas reformas na escola, algumas salas que não tinham janela agora têm, tiraram ar condicionado de algumas salas e colocaram ventiladores, mas assim, a minha escola é muito pequena e não se foi pensado numa forma de retornar, falam

numa redução de alunos, mas não falaram como isso vai acontecer, como é que a gente vai dar conta de um ensino presencial e ao mesmo tempo de um ensino remoto. Então eu acho muito complicado pensar nisso agora, tendo em vista realmente a saúde dos professores, dos alunos, de seus familiares. Eu acho que ainda não é o momento, mas também fico preocupada com a aprendizagem dos alunos, mas eu acho que o principal agora é pensar na saúde dos membros da escola. (PROFESSORA MARTA, 2020).

Analisando os relatos da professora, nossa principal fonte de informação, e através do acompanhamento do grupo das atividades do quinto ano no *WhatsApp*, compreendemos o quanto tem sido exaustivo para os professores elaborar atividades, acompanhar o desempenho e avaliar os alunos.

A situação emergencial exigiu dos professores um aligeiramento de seu trabalho e superação de obstáculos como a preservação de sua saúde física e mental diante do desafio de continuar o trabalho em uma modalidade totalmente nova sem uma prévia formação para isso. Porque segundo alerta o professor Demerval Saviani a proposta de ensino remoto não deve ser comparada com uma educação a distância. A EAD coexiste com a educação presencial. E o ensino remoto é posto como substituto do ensino presencial na pandemia, e por definição o ensino remoto não pode ser admitido como equivalente ao ensino presencial, sendo admitido apenas como exceção.

A reflexão de Saviani é compatível com o que encontramos em nossa pesquisa. As condições socioeconômicas e de vulnerabilidade na estrutura familiar tem dificultado o desempenho e até mesmo o acesso dos alunos a essa modalidade de ensino. Os professores ainda que sem a formação adequada tem se desdobrado para conseguir resultados satisfatórios e alcançar a maioria dos estudantes, mas há uma consciência das limitações desse ensino e ainda uma imprevisibilidade de suas consequências no rendimento escolar a médio e longo prazo, visto que a pandemia ainda é uma realidade, ainda não existe uma vacina e assim ainda não há como determinar com exatidão o retorno à normalidade na educação, bem como nos demais setores da sociedade.

Buscamos neste trabalho analisar através da atuação de uma professora da rede municipal de ensino a implementação e funcionamento do ensino remoto emergencial, e podemos destacar o empenho do profissional de educação em desempenhar sua função diante da falta de formação e apoio institucional para o desafio que lhe foi imposto. Destacamos também que a pandemia revelou a precariedade estrutural das escolas públicas, mas também a importância destas como apoio para as famílias de baixa renda.

Concluimos que as dificuldades socioeconômicas atingem tanto professores quanto alunos e que essa modalidade de ensino não consegue contemplar todos os estudantes matriculados, pois o acesso a tecnologia ainda não é democrático. Mas por conta da falta de estrutura das escolas para atender os protocolos sanitários de prevenção à Covid-19 esta modalidade de ensino permanece como alternativa para a conclusão do ano letivo, visto que até o final do mês de outubro ainda não há definição para o retorno das aulas presenciais na rede pública de ensino, o que já vem acontecendo gradualmente na rede privada.

Entendemos que o ensino remoto tem demonstrado ser uma opção viável para a manutenção do ano letivo, porém é uma modalidade que exige formação e condições econômicas que garantam sua efetivação tanto para o público docente quanto para o discente. Nossa pesquisa revela que estudantes e professores de escolas públicas ainda não possuem conhecimento suficiente e um bom acesso à internet e a equipamentos com suporte para as tecnologias digitais, e que a vulnerabilidade socioeconômica é um fator que afeta diretamente o desempenho escolar em situação de normalidade e que em um panorama atípico como é o de uma crise sanitária mundial ainda não há como dimensionar seus impactos a médio e longo prazo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resposta nacional e internacional de enfrentamento ao novo Coronavírus**. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/resposta-brasileira-a-emergencia>. Acesso em: 10 ago. 2020.

FORTALEZA. Canal Educação. Secretaria Municipal de Educação. **SME informa sobre retorno das aulas presenciais da Rede de Ensino**. Disponível em: <http://educacao.fortaleza.ce.gov.br/index.php/sistemas/cursos/2-uncategorised/62-sme-informa-sobre-retorno-das-aulas-presenciais-da-rede-de-ensino>. Acesso em: 15 out. 2020.

GESTRADO/UFMG. Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais. **Trabalho Docente em Tempos de Pandemia: Relatório Técnico**. 2020. Disponível em: https://anped.org.br/sites/default/files/images/cnte_relatorio_da_pesquisa_covid_gestrado_v02.pdf. Acesso em: 03 out. 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

UFOPA. Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil". Live Quarta com Ciência **“Pedagogia Histórico-crítica: Diálogos com Demerval Saviani”**. *YouTube*. Canal oficial do Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil". 2020. 1 vídeo (101 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z-HhCsFkvbc>. Acesso em: 05 ago. 2020. *Live*.